



GASPAR – O LOBO QUE TINHA MEDO DE LOBO

AUTOR: FRÉDÉRIQUE AGNÈS

ILUSTRAÇÃO: ARNAUD BOURON

TRADUÇÃO: LUCIANO VIEIRA MACHADO

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Tomando contato com o livro

Conte às crianças qual é o título do livro e explore a folha de rosto, na qual se vê Gaspar cobrindo os olhos. Pergunte às crianças como elas acham que esse lobinho é, o que gosta de fazer e por que está nessa posição. Duas páginas adiante há outra ilustração de Gaspar, sorridente: mostre-a às crianças, explorando-a igualmente. Observe ainda as demais ilustrações, chamando a atenção para os outros personagens da história, sem revelar seus nomes ou qualquer informação sobre eles. Pergunte às crianças quem acham que são, e qual sua relação com Gaspar. Proponha, então, a leitura da história.

ENQUANTO SE LÊ O LIVRO

1. Lendo imagens e fazendo relações

Leia o livro com os alunos, trabalhando a relação entre o texto e as imagens. Chame atenção para as ilustrações de Arnaud Bouron, principalmente para as cores empregadas, a expressão dos animais retratados, os elementos que compõem a paisagem – como o céu, as estrelas, a vegetação etc. Explore a presença da neve em muitas ilustrações. Explique a eles que no Brasil não neva, mas nos países onde os guaxinins vivem o inverno é muito frio, com neve. Diga que por este motivo os guaxinins têm pelos bem fofos cobrindo seu corpo, como se fosse um “cobertor” natural.

2. Conhecendo o guaxinim

Explique aos alunos que o guaxinim vive na América do Norte e Central (em países como Canadá, Estados Unidos e México), mas é bastante conhecido no Brasil. Acrescente que aqui no nosso país existe um mamífero parecido, chamado mão-pelada. Ele é bem semelhante ao guaxinim, com a diferença de não ter pelos nas patas (daí seu nome). Procure levar fotos de livros ou enciclopédias que retratem esses animais.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Conversando sobre a diferença de Gaspar

A história de Gaspar já começa com uma revelação inesperada: a de que o protagonista vive numa família de guaxinins, mas não é um deles, embora não o saiba. Converse com os alunos, levantando hipóteses sobre o porquê de Gaspar ser diferente do resto da família. Explique que entre nós, seres humanos, muitas vezes acontece a mesma coisa: há famílias que possuem filhos diferentes dos pais. Pergunte se eles conhecem alguma. Avalie, de acordo com a realidade da classe, se vale a pena aprofundar a conversa, caso haja algum aluno adotivo, ou se não é o caso de entrar nesse assunto. Lembre com eles de outros casos presentes em histórias infantis, como o Patinho Feio e Mogli, o menino-lobo.

2. Caracterizando Gaspar

Pergunte aos alunos como era Gaspar, lembrando de trechos da história que o caracterizam: pula mais alto e corre mais que a irmã; é gentil; curioso; brincalhão... Explore também suas características físicas: cor do pelo, olhos, cauda, focinho... Retome a ilustração das páginas 7 e 11 incentivando a comparação entre Gaspar e os guaxinins.

3. Descobrimo a verdadeira identidade e superando os medos

Retome a leitura da página 16, quando Gaspar encontra os lobos pela primeira vez. Neste trecho, os lobos são descritos como animais assustadores, e Gaspar sente medo deles. Depois retome a página 20, quando Gaspar vence o medo que estava sentindo e aceita o convite para brincar com os lobos, divertindo-se à beça. Por último, vá às páginas 30 e 32, nas quais Gaspar e Zoé conversam e decidem brincar com os lobinhos,

formando uma turma diferente. Conclua, então, com os alunos, que às vezes achamos que alguém é bravo ou chato sem conhecer direito essa pessoa, assim como Gaspar em relação aos lobinhos. E que muitas vezes vale a pena vencer essa impressão, convidando-a para brincar ou conhecendo-a melhor. Afinal, não é porque somos diferentes que não podemos ser amigos.

4. Aumentando a turma de Gaspar

Proponha então que as crianças imaginem uma continuação para a história, em que Gaspar e sua turma encontrem outros animais, diferentes, convidando-os a brincar. Que bichos poderiam ser? (Um gato? Um passarinho? Borboletas?) Instigue-as a imaginá-los, descrevendo seus aspectos físicos e a personalidade (assustado, brincalhão, sonolento, inquieto...). No final, deixe que as crianças façam um desenho da “turma” que se formou, retratando seus componentes.